

Propriedade de Joaquim Roberto de Azevedo Marques

S. PAULO

Domingo 16 de Dezembro de 1877

BRAZIL

## CORREIO PAULISTANO

S. PAULO, 16 de Dezembro de 1877.

Os demolidores de reputações não cessam de clamar contra o esbanjamento dos dinheiros da provincia, durante a administração do honrado sr. dr. Sebastião José Pereira.

Em um artigo ultimamente publicado pelo órgão da liga — liberal-ultramontana, ao qual derão o titulo de — *preço do sr. dr. Sebastião* — procuraram elles demonstrar, que o actual presidente é o responsavel pelo má estado financeiro da provincia, que dizem onerada com uma divida de mais de cinco mil contos de réis.

Só a mais completa ignorancia dos factos, ou a mais requintada má fé, podem explicar o inutil esforço com que se pretende fazer acreditar nos imaginarios esbanjamentos dos dinheiros da provincia, durante a honesta, escrupulosa e moralizada administração do sr. dr. Sebastião.

Quando s. ex. tomou conta da administração da provincia, a divida desta era de mil e cem contos de réis; actualmente é, mais ou menos, de dois mil e quinhentos contos; houve, portanto, um accrescimento de divida de mil e quatrocentos contos.

Ora, nesse mesmo periodo, a provincia pagou mil e quatrocentos contos de réis de garantia de juros ás estradas de ferro; consequentemente, com os recursos ordinarios do orçamento tem s. ex. satisfeito á todas as necessidades do serviço publico; sendo que, teve de saldar muitos compromissos da administração anterior, e, o que é mais digno de nota, lutou com as difficuldades provenientes do decrescimento da renda, motivada pela diminuição da produção do café nos dous ultimos annos.

O augmento da divida, na importancia de mil e quatrocentos contos, foi, portanto, exclusivamente determinado pela necessidade do pagamento das garantias de juros ás estradas de ferro.

Haverá prova mais evidente de economia dos dinheiros da provincia, do que a satisfação dos elevados encargos do thesouro provincial, que se elevam todos os annos, effectuados com os recursos de uma renda em diminuição, nos dois ultimos exercicios?

Esta é a verdade dos factos. Por mais que se pretenda encobri-la, para o que empregam-se todos os meios, ella mostra-se resplandecente, para confundir os demolidores de reputações.

Nem ha razão para dizer-se que o estado financeiro da provincia é máo, pois que, se a sua divida passiva é de dois mil e quinhentos contos, não contando as apolices emittidas, porque ellas foram trocadas por acções da companhia ituana, que representam um capital, a sua divida activa eleva-se a tres mil contos de réis.

Além disso, o augmento consideravel da produção neste anno, e no anno proximo futuro, é mais que sufficiente para determinar a amortisação total da divida da provincia.

O credito de que esta sempre tem gozado, a confiança que inspira aos particulares, que emprestam-lhe os seus capitales, á juro modico, de preferencia á outro emprego mais rendoso, são provas evidentes de que o descabro das finanças e a bancarota não passam de vãos phantasmas de cerebros enfermos.

A verdade é outra: o estado financeiro da provincia não inspira o menor receio; o seu credito não está abalado; a sua industria desenvolve-se; o seu commercio prospera; o seu progresso, enfim, é uma realidade.

Em que pese aos demolidores, a adminis-

tração do distincto paulista, o exm. sr. dr. Sebastião, hade figurar nos annaes da provincia de S. Paulo como uma das mais honradas, illustradas e economicas.

### Leviandade ou má fé

E' notavel a contradicção da Tribuna, quando pretende justificar os seus ataques á administração.

Abala céos e terra com sua voz estridente, proclamando os erros, os abusos, as violencias do governo; e, quando bradamos-lhe: venham os factos; responde-nos com a *mudez expressiva* das publicações officiaes!

Se a opposição ignora os factos e as suas particularidades, porque tanta seguridade na accusação?

Aos que negam sua confiança politica ao governo, é licito pôr em duvida a legalidade de seus actos; mas, á ninguem é permittido accusar, e acusar desabridamente, no modo da Tribuna, quando allega-se ignorancia dos factos.

Que credito podem merecer as accusações, em vista de tão ingenua confissão?

O presidente da provincia é *inepto*, é *ignorante*, é *desmoralizado*, porque praticou um acto que se apresenta acompanhado de circumstancias escandalosas. Os seus amigos, que apreciam devidamente o seu bom senso, a sua intelligencia, a sua moralidade, defendem-no, invocando a lei que o justifica; e os demolidores de reputações, impotentes perante a evidencia da defeza, soccorrem-se á evasiva da *mudez* das publicações officiaes!

Se é verdadeira a ignorancia allegada, porque a accusação, o ataque desabrido?

Não será isto prova evidente do leviandade, ou de má fé?

Por certo que sim.

Onde, porém, está o segredo? onde o mysterio?

Se os ha, e com o fim de occultar abusos ou crimes, porque não os denunciaram aos tribunales do paiz, os moralissimos homens da Tribuna?

Não têm elles verdadeira coragem civica?

Entretanto, não o fazem, e, em vez disso, ali vem as declamações, as phrases sem sentido, as palavras bombasticas, e, acima de tudo isso, a injuria e a calumnia!

Useiros e vezeiros na pratica dos escandalos administrativos, como o attestam todos quantos se recordam do que se passou nesta provincia, sob o dominio dos liberaes, é natural que estejam á phantasiar os mesmos recursos, os mesmos abusos, os mesmos crimes, como postos em pratica pela actual administração.

E' bem verdadeiro o antigo ditado: — *gato ruivo, disse usa, nisso cuida.*



### José de Alencar

O Brazil chora uma de suas glorias! A patria lamenta a perda do filho cujo genio scaba de desaparecer nas sombras da morte!

José de Alencar, que por tantos titulos era merecedor do justo orgulho que em o Brazil de contal-o entre as glorias nacionaes, deixou de existir!

A grande dôr que tão lamentavel acontecimento traz ao coração de todos os brasileiros e a grandeza dos meritos de José de Alencar, fazem com que possamos apenas mencionar aqui os traços principaes da vida gloriosa do illustre cidadão.

Nascido em 1820, na provincia do Ceará, ainda muito jovem veio José de Alencar á esta provincia cursar a Academia do Direito. O seu grande talento manifestou-se logo, tornando-se notavel como estudante, pela sua intelligencia e applicação; ea imprensa, pelo brilho de elegancia de seu estylo.

Mas olha, Copero, deixemos isso, que nada importa, e fallemos do meu paes, uma vez que os conhecemos.

— Deixa-os em paz, que bastante guerra fizeram por este mundo, e pois que os tristes morreram como tubam vividos, isto é, com toda a ruindade, serábom não lhes remover os ossos. E para que, mulher, para que? Que falta fazem?

— Ah! Se eu tivesse paee...

— Serias uma perdida como elle.

— Talvez não. Entre gente perdida tenho estado desde que narci e ainda não me perdi.

— Isso é sorte, e depois, até vor não se faz tarde.

A vida é larga, o dinheiroinho, quando não é muito, vai-se como agua, e quando não ha dinheiro, Hedefonsa... olha, principiam as más tentações; e como a necessidade aperta cada dia mais... Não fallemos disso, que incommoda. Foi rico, e hum vés, agora estou servindo um ferro para fugir, sim de que não me enforcem.

— E' triste de mais, disse Hedefonsa, o saber que nosa mãs morreu na cadeia, e que no degredo matarem nosso paes com um tiro. Valha-nos Deus! Sempre ha criaturas com bem triste destino!

— Ora vamos, rapariga, não penses nisso, ouvas? Acabam de dar onze horas no relógio de S. Thomaz. Levanta-te e dorme, porque se amanhã nos vêm somnolentos e com olheiras, como por estas casas se fia muito fino, e não ha por cá senão palifes, podem desconfiar, fazer um reconhecimento, e então, ôh, vai-se tudo com o diabo. A mim enforcam-me, mandam o teu paes ao degredo, e a ti armam-te um processo e dítam-te a perder. Não sejas criança, Hedefonsa, dorme, e amanhã fallaremos.

Hedefonsa despiu-se protegida pela escuridão, e deli a pouco tempo, graças á juventude e ao costume, adormeceu.

O Copero esteve serra que serra até ás duas horas da manhã, soffrendo o frio que entrava pela grade.

— Toca a deitar, disse então; amanhã acabarei. E tenho já dois ferros num fio pela banda de cima e por baixo e com mais duas buras fica prompto o outro. Com certeza me saf. Vamos, não narci para ser enforcado. Quem me havia de dizer a mim que o namorico de dois rapazes me salvaria, e que no fim de contas á esta minha filha? Graças ao diabo, pois como Deus não me pôde ajudar, não é isto obra sua; esquisita coisa: quero afficção-me á pequena e não posso. Não narci para ter filhos, nem posso amar ninguém. Aquelle Izabel, e do caracunda, transtornou-me em pouco o juizo. Para onde levaria e pequena? Em eu estando livre hei de saber-o, porque de certo para alguma coisa a levaram. Em somma, veremos; por agora, toca a deitar.

O Copero fuchou as vidraças a as portas de dentro da grade, sahio do quarto de Hedefonsa, metteu-se no seu, deitou-se e dormiu como se tivera a mais tranquilla consciencia do mundo todo.

(Continúa.)

## FOLHETIM

(108)

### OS DESHERDADOS

(SCENAS DA DESGRAÇA)

ROMANCE POR

D. MANUEL FERNANDEZ Y GONZALEZ

PARTE SEGUNDA

A CARNE E O ESPIRITO

LIVRO QUARTO

O DUQUE DE CASTRO

#### O que pôde fazer um fio, sendo de aço

(Continuação)

Turdiga desesperou-se nos primeiros dias, e cuido que ia morrer. Atribuio o desaparecimento de Aninhas a ciúmes, porque o viu a fallar com a Hedefonsa na cadeia.

Julgou que teria procurado outra casa para servir, mas quando soube que Aninhas não apparecia nem morta nem viva, deixou de pensar nos ciúmes para pensar no crime ou na traição.

O amor abre um espaço no coração, e quando o amor desaparece ou se gasta, fica vazio aquelle espaço.

Emquanto está vazio dôc, e tendo a encher-se para curar a dôr.

Hedefonsa estava ao lado de Turdiga, e era muito formosa.

Hedefonsa attentava mui suavemente em Turdiga, e sorria-lhe de um modo muito languido.

O vacuo do coração de Turdiga foi-se enchendo, até que se encheu de todo.

Aconteceu isto muito antes de que o Copero fosse posto em communicação.

Havia muito de voluptuosidade no amor de Turdiga por Hedefonsa.

Verdade é que a rapariga podia chamar-se um bocato de *Cardinalli*.

Sempre a carne influindo no espirito!

Sempre o espirito a impressionar-se pela fórma.

O mesmo acontecia a Hedefonsa, porque Turdiga era perfeito rapaz: mas como a Hedefonsa amava pela primeira vez, e tinha principiado a amar um pouco tarde, estava inteiramente enamorada de Turdiga, de um modo decisivo.

A Hedefonsa enciava por se ver fóra da cadeia com o Turdiga e mais o Copero.

Andava em sustos.

O espirito cada dia lhe mettia mais medo, dizendo-lhe que estava cada vez mais feio o processo de Turdiga.

Quando o Copero foi posto em communicação, e Hedefonsa, disse-lhe:

— Vamos, queres ficar commigo na cozinha, para me ajudares a servir os preses quando pedirem alguma coisa de comer e de beber?

— E porque não? disse o Copero. Eu não narci para servir ninguém, mas se não ficar aqui, terei que ir para o pateo, porque ando á paz do pillulas, o peor será.

— Pois olha, ahí tens o teu quarto, disse-lhe a Hedefonsa, levando-o para um aposento escuro onde apenas cabia uma cama e uma cadeira.

Turdiga assim que viu o Copero logo o conheceu.

— Este é um patife, disse elle, que andava com o Lougueta, e ta apostar em como teve bom quinhão nos assassinios de D. Antonio Montes e da mendiga.

— E que tem com isso, menino? perguntou o Copero com azedume. Calta-te, que é melhor.

— Sim, tornou Hedefonsa, calta-te, porque tu nada tens que ver com estas coisas, Pepo.

Todavia calou-se.

A' noite, por volta das nove horas, subiu para o seu quarto, e os dois preses que serviam Hedefonsa foram-se para o seu, que era fóra da cozinha, e no segundo andar.

O Copero metteu-se no quarto que a Hedefonsa lhe indicára dentro da cozinha, e Hedefonsa entrou para o seu.

Passou meia hora.

Já se tinha feito o toque dos ferros, e a cadeia estava sumida no mais profundo silencio.

A Hedefonsa sahio do seu quarto com uma palmatoria e vela acesa, e bateu á porta do quarto de Copero.

Este adormecêra, muito alheio a que poder-se ir procural-o Hedefonsa, e quando acordou e esta lhe disse: a veste-te e aee, a murmurou para si:

— Que diabo queres esta do mim?... Está claro, como não sabe que sou seu paes!... Demonio de rapariga!... O que são as mulheres!... Pois o outro não pôde ser mais bonito e eu estou feito um gôbo... E' escusado andar-me a enganar! Com a miseria, com os desmandos e os cuidados, tenho envelhecido bons vinte annos; mas quem sabe até onde vão parar os caprichos das mulheres? No fim de contas, sempre é filha de sua mãe!

E vestiu-se entretanto.

Sahiu para a cozinha e encontrou Hedefonsa assentada na cadeira e profundamente pensativa, junto da mesa onde putára a palmatoria.

— Vem commigo, disse a Hedefonsa levantando-se, pegando na palmatoria, e mettendo-se no quarto.

O Copero entrou cheio da curiosidade.

— Sabes o que isto é? disse mostrando-lhe um dos cabellos.

— Ora vamos, pensou o Copero, tinha-me enganado; minha filha é uma rapariga de bem.

E depois accrescentou em voz alta.

— Pois não hei de saber? em certas occasiões, quem me tivesse dado um cabelhinho desses! Todavia, não quero dizer que nas presentes circumstancias não esteja a calhar, porque esta cabeça vai mal. E onde está o postigo, filha?

Hedefonsa indicou a grade.

— Pois olha, apaga a luz, que eu vou lavar os ferros, disse o Copero; depois deita-te, e deixa-me cá.

Hedefonsa apagou a luz.

O Copero abriu então as portas de madeira e tateou os ferros da grade.

— Demonio! disse; são mais fortes do que eu de-sejava!

— Já serrei um pelo parte de baixo, scadiu Hedefonsa.

— E quanto tempo levaste, rapariga?

— Oito dias, isto é, oito noites, trez horas cada uma.

— Pois olha, não se pôde dizer que andaste depressa.

— Por isso te chamei; has de aviar-te mais.

— Pudéra não, mulher! Em duas noites, e fo daqui os ferros. E disse, rapariga, não tocam esta grade?

— Nunca.

— Melhor. O demonio é se o cabelo se parte...

— Ficam te mais cinco.

— Então não ha medo. Daita-te, pequena, que vou pôr-me aqui umas quatro horas zás que zás. Escusas de estar acordada, porque tens que te levantar cedo.

— Nunca me deito antes das onze. Ponho-me a ler, porque gosto de instruir-me.

— E' applicada?

— Não, quero entretor-me. Que faz uma pessoa em deitar-se ás nove? As noites são tão compridas e tão fastidiosas...

— Mas agora tens darricho, pequenota. Porque não te entretens a fallar com elle?

— Bastante fallamos de dia e á vista de todos. Em dando nove horas, toca a safar, porque não quero que digam mal de mim.

— Tanto faz dar-lhe na cabeça como na cabeça lhe dar; há sucia é toda esta da cadeia!

— Pois por isso, quero fugir daqui o mais depressa possível.

— Eu por mim, em pouco tempo avio a tarefa.

Quia-se o leve ruido do cabelo a cortar o ferro, mas esse ruido era tão surdo, que o sentiulla, que estava na esquina da rua de S. Thomaz, não podia ouvir-o.

— A altura é grande? perguntou o Copero.

— Umas seis varas, respondeu Hedefonsa; a cozinha fica no primeiro andar.

— Isso não vale nada, mas como tu queres sahir tambem, será preciso uma escada. Se bem me lembro, ahí para um dos lados ha um sentinella, mas como estamos no inverno e não tardará em vir uma noite escura, de chuva e vendaval, e os candeeiros se apagam ás dez, poderemos ir sem que nos percam.

— E dize tu, Copero, tens algum esconderijo?

— Um!... Duzentos; mas é preciso dinheiro.

— Dinheiro tenho eu.

— Ah! Sim?

— Pudéra! Se eu herdai as economias do fallecido alcade! E depois, ganha-se menos mal com a cozinha e os licorcs que se vendem.

— Ganhos por ahí uns duzentos por cento.

— Pois não, hei de servir do balde esta cambada!

Formado em 1851 pela Academia de Oratória, encetou logo José de Alencar a sua vida pública, que tão brilhante foi, illustrando as columnas do Jornal do Commercio e do Correio Mercantil com os seus luminosos escriptos, uns sobre administração e outros sobre politica, os quaes o constituiram um dos primeiros jornalistas de então.

Desde essa data defendeu José de Alencar as idéas conservadoras, e o partido conservador, que se ufana de ter como glorias suas, as glorias nacionaes, contou José de Alencar como um dos seus mais brilhantes ornamentos.

Eleito por sua provincia natal deputado á assembléa geral, revelou José de Alencar outra brilhante face do seu immenso talento. O escriptor profundo e polemista insigne mostrou-se orador consummado, cuja palavra facil, brilhante, revestia o pensamento elevado e focuado. Os seus discursos são monumentos da eloquencia parlamentar brasileira.

Deputado geral por varias legislaturas, arrastado pelo torveliz da politica, o talento de José de Alencar esclarecia as questões as mais difficéis e a sua dignidade, seu caracter e independencia podem servir de exemplo á todos os politicos.

Para elogia da rectidão do seu julgamento e de suas acções, basta dizer-se que nunca conveniencia ou paixão partidaria fizeram com que José de Alencar desconfiasse o merecimento do adversario ou occultasse o vicio do correligionario.

Em 1868 foi entregue á José de Alencar a pasta da justiça no ministerio 16 de Junho, presidido pelo sr. Visconde de Itaboraí.

Por esta occasião fundára um jornal—O Dezesseis de Julho, em que brilhantemente defendeu o partido conservador, provando a necessidade e a justiça da sua assignção ao poder. Diversos motivos, em cada ind-corros para o distincto cidadão, fizeram com que depressa de xisse a sua pasta, ficando o paiz privado dos serviços esperados do seu talento.

Lutando desde então com a enfermidade que finalmente o prostrou, José de Alencar fallava ainda na camera dos deputados, de onde a sua palavra era ouvida com enthusiasmo pelos representantes da nação e applaudida pelo paiz.

Quando em 1871 formou-se a dissidencia conservadora, José de Alencar, vendo que com ella estavam as tradições e a doutrina do partido conservador, adheriu á ella, tornando-se um dos seus mais denodados chefes. Notabilissimos discursos pronunciou então o grande conservador, e muitos louros juntou á sua corôa o eloquente orador.

José de Alencar, em razão dos seus soffrimentos poucas vezes occupou, depois, a tribuna da camera dos deputados.

Como politico, o illustre brasileiro trabalhou para a felicidade da sua patria, ao mesmo tempo que, pelos seus notaveis trabalhos litterarios, enriqueceu e engrandecou as suas letras.

Na poesia, no drama e no romance distinguise tanto José de Alencar, que era justamente considerado o chefe da litteratura brasileira contemporanea.

Os seus romances são tão populares entre nós, tão lidos e apreciados, pelo seu cunho de original, de brasileiro, que não os enumeramos aqui, não querendo fazer um estudo e muito menos uma critica das obras do autor do Guarany, Iracema, e de outras muitas obras suas com que o illustre floado dotou a patria litteraria.

Recordando a existencia dos grandes homens, despertam-se dois sentimentos oppostos em nosso espirito: a admiração pela sua vida, o pesar, e a tristeza pela sua morte. Um; e nos felicitamos a patria em gloria que sobre ella reflecte o genio do seu filho; outro, diante da morte de José de Alencar, faz-nos lamentar a sua perda.

Pezamos á patria.

PARTE OFFICIAL

Extracto do expediente da presidencia Dia 13

—Ao dr. chefe da policia, requisitando um mappa da força policial local e da companhia de urbanos, para ser enviada ao ministerio da justiça como foi exigido por aviso de 7 do corrente.

—Ao juiz de direito da Franca, respondendo o officio de 26 do mez findo em que communica haver aberto a sessão do jury, e encerrado no dia 28.

—Ao commandante do corpo policial de permanentes, requisitando um mappa da força do corpo de seu commando.

—Ao juiz municipal de Piracicaba, respondendo o officio em que communica haver no dia 8 prestado juramento e entrado em exercicio do cargo para o qual foi nomeado por decreto de 20 de Outubro.

—A thesauraria, communicando haver o bacharel Cantuto José Saraiva, entrado em exercicio do cargo de juiz municipal e orphão de Piracicaba para o qual foi nomeado por decreto de 20 de Outubro.

—A Antonio Marques de Oliveira, respondendo o officio de 8 do corrente em que communica haver entrado em exercicio do cargo de delegado de policia de Capivary.

—Ao delegado de Uva, autorizando a alugar uma casa por cinco mil réis mensaes que sirva para quartel do destacamento.

—Ao thesouro provincial, communicado a autorisação supra.

—Ao presidente da Relação, respondendo o officio de 10 do corrente em que communica haver concedido 30 dias de licença ao juiz de direito de Santos, Americo Vespucio Pinheiro e Prado.

—A thesauraria, communicando haver o presidente da Relação concedido 30 dias de licença ao juiz de direito de commerce de Santos.

—Ao inspector geral da instrucção publica, respondendo o officio n. 509 de 6 do corrente em que participa haverem sido encerradas as aulas do curso da Escola Normal.

—Ao presidente da junta revisora do alistamento militar de Mogy das Cruzes, respondendo o officio de 10 do corrente, que acompanha as copias, de que trata o art. 43 do regulamento de 27 de Fevereiro de 1875.

—Ao juiz de direito de Mogy-mirim, designando o dia 4 de Janeiro para a reunião da junta revisora do alistamento militar.

—Ao juiz de direito de Faxina, em resposta ao officio de 1 do corrente fica approvado o adiamento dos trabalhos da junta revisora do alistamento militar.

—Ao juiz de paz da villa da Redempção, declarando em resposta ao officio de 4 do corrente que deve reunir a junta do alistamento militar no dia 2 de Janeiro futuro, e que nos falta do parochio que tem de fazer parte da junta devem ser chamados os eleitores na ordem da votação.

NOTICIARIO GERAL

CORREIO PAULISTANO—Pedimos aos nossos assignantes, que se acham em atraso no pagamento das suas assignaturas, o obzequo de as mandarem saldar até o fim do corrente mez, pois estamos resolvidos a enviar a folha só áqueles que tiverem pago o anno corrente.

Actos officiaes.—Pelo exm. presidente da provincia foram exonerados a pedido:

O bacharel Eleuterio da Silva Prado, do cargo de subdelegado do districto do norte da freguezia da Sé. O bacharel Tibério Lopes de Almeida, do cargo de inspector da instrucção publica do districto de Porto Feliz.

Foram nomeados: O dr. José Rubino de Oliveira, para o cargo de subdelegado de policia do districto do norte. José de Amaral Barros para o cargo de 1.º supplente do districto do Rio Novo.

Negociação religiosa.—A proposito do que se ligura á «Tribuna» ter havido entre o proprietario do «Correio», os seus redactores e o presidente da provincia, occorre ao «Correio» conseguir em suas columnas o facto da alliança entre os redactores da «Tribuna» e a «Sentinella».

Uperito de mão entre o redactor da antiga «Imprensa Paulista» e o sr. dr. João Mendes devia ter sido um acto verdadeiramente comovimento: esquecimento de um lado, arrependimento de outro!

Questão municipal.—A proposito da esgotada questão municipal, com a qual tanto se tem occupado a Reforma, da corte, escreveu o Jornal da Tarde, do dia 11 deste, o seguinte artigo:

PROVINCIA DE S. PAULO

Muito se tem preoccupado a imprensa liberal de S. Paulo, e tambem a desta corte por commoda encampação —, com o conflicto ultimamente levantado entre a maioria eventual da camera municipal Jaquelella cidade e o respectivo presidente, a proposito da preferencia dada a um contracto para certa obra de importancia —, sem que fossem consultados interesses economicos da municipalidade, nem respeitadas as boas regras da concorrência.

Já de xamos completamente elucidada esta questão, narrando com muito detalhe todas as peripécias do conflicto, desde o acto de preferencia até a questão de incompatibilidade com que se pretendeu arradar da camera seu honrado presidente, para o fim exclusivo de salvaguardar o contracto escandaloso —, ameaçado por esse cavalheiro e por elle vantajosamente repellido —, não como força de parentesco ou de outros motivos aliand explorados pela especulação dos politicos e dos prejudicados —, mas porque os seus actos encontrião apoio sincero e indefectivel na opinião honesta e imparcial de S. Paulo que nunca se resignou á triste e mesquinha posição de fazer côro com os que mais gillão.

Os laços de parentesco que prendem o sr. Antonio Prado a um illustre membro do Gabinete foram agora achados e a discussão no intuito de emprestar á manufactura da opposição o colorido de escandalo, que se tem tornado uma especie de marca de fabrica, vistosa, attractante para uma certa parte da opinião —, e indispensavel desde que outros requisitos falteem, para tornar saliente o annuncio e dar extracção ás drogas avariadas.

Se a Tribuna Liberal se limitasse á critica do facto denunciado; se apenas estudasse a proposta de Urbano Macedo & C., á ver si em realidade merecia ella as distincções que lhe disponibilizo o vereador Portinho e mais os supplementes liberados da camera...

Se a imprensa liberal, considerando o caso como uma questão meramente administrativa —, se reduzisse ao papel, honroso mas sem apparato partidario, de analisar o procedimento da camera municipal só em vista dos legitimos interesses dos cofres... pôde ser que muito aproveitasse a causa publica.

Mas... como não ficariam ociosos os corybantes do escandalo, essa esplendida e patriótica phalange que réia junto á administração como os genios do Capitolo —, para dar o alarma aos arraiaes onde dorme a politica?

Como não ficaria por ahí inutilmente a stopetar as esquinas esse bando de alvicheiros que vivem da reportagem que dá extracção ás gazetas opposicionistas?

Por estes honestos motivos —, para que tão bono e honrada gente não continuasse a fazer da tirada do acto de uma administração que é forçoso combater e accusar todos os dias, deu-se busca nos papéis da familia do presidente da camera e descobriu-se que elle não podia perder o seu nome de baptismo, aliás muito conhecido e recommendavel na imprensa de S. Paulo e nos annos do parlamento para ser applellido — o genio do ministro...

Oh! o magistral, o soberbo escheo!... Não foi preciso mais para que um advogado liberal se atirasse á imprensa e desse á paucidade a descripção dos crimes, attentados e horrores de toda a especie que, ás barbas de auctoridade e calcando a lei aos pés, praticava e auto-crata municipal?

Não foi preciso mais para que a imprensa desta corte transformasse o distincto magistrado que preside a provincia de S. Paulo em um embaixador ao serviço dos parentes do ministro —, e todos os chefes de repartições, assim geras como provincias, em creanças — ou mesmo projecções de personalidade do genero do ministro!

Rioda Prata.—Alcangam a 8 do corrente as folhas de Buenos-Ayres e Montevideo de que foi portador o paquete francez «Nigr».

O governo argentino mandara proceder a novo alistamento para a guarda nacional em todas as provincias da Republica.

Em Corrientes appareceram quadrilhas de salteadores cujo effectivo era avaliado pela «Tribuna» em 600 bandidos.

No estado Oriental terminou a comedia eleitoral com a prorogação dos poderes do coronel Latorre. Assim e resolveu a assembléa dos notaveis os sessos do dia 7, e o coronel Latorre o confirmou por um decreto.

As eleições terão lugar em Novembro de 1878 e nesse periodo exercerá a lei o governo provisorio.

As folhas de Montevideo publicam o seguinte telegramma de Valparaíso de 4 do corrente:

O naufragio do vapor «Atacama» causou grande senção.

Só foram salvos 23 passageiros e entre elles o sr. Kennedy, passageiros de 1.ª classe. Já appareceram quatro cadaveres, o do capitão sr. Lamberti, a esposa do sr. Kennedy e dous desconhecidos.

O vapor despedaçou-se sobre um rochedo em frente ao rio Copiapó, submergindo-se em menos de tres minutos.

Attribue-se o sinistro a um fatal descuido.

Escola Normal.—Começam amanhã nas salas do curso de preparatorios annexo á Faculdade de Direito, os exames dos alumnos da Escola Normal, pelas 10 horas da manhã.

Missa.—Os professores do Curso de Preparatorios annexo á Faculdade de Direito, mandam rezar uma, amanhã, ás 7 1/2 horas do dia, na igreja de S. Francisco, por alma do seu finado collega, o nosso chorado amigo dr. Victorino Caetano de Brito.

É uma justa homenagem que rendem á memoria do illustre finado, que foi por muitos annos professor do Curso de Preparatorios, sabendo sempre grangear a sympathia de todos quantos tiveram o ensejo de tratá-lo de perto.

Santos.—Lá-se no «Diario» de 15:

A secca do Ceará.—Pelo vapor de hoje o sr. Francisco de Paula Coelho remette para o Rio de Janeiro, ao thesoureiro central de socorros, com destino ás victimas do Ceará, a quantia de 350\$, sendo 300\$, importancia de meio buñellio dado pela companhia Casali, e 50\$ angariados pela sociedade Echo Liberal da villa de S. Vicente.

As victimas da secca do Ceará.—Communica-nos o sr. Francisco de Paula Coelho, que o sr. chefe da estação de estrada de ferr., desta cidade, lhe entregou a quantia de cem mil réis (100\$), producto de uma subscricção promovida entre os empregados da mesma estação, em favor das victimas da secca do Norte.

Donativos ás victimas da secca.—Os donativos recolhidos ao thesouro nacional em favor das victimas da secca nas provincias do norte importam até ultima data em 210,816\$137.

Nessa quantia estão somente incluídos os donativos remetidos directamente ao ministerio do Imperio.

Crime horrivel.—No Carmelo, Montevideo, houve um espantoso crime. O snizo Pedro Novarens esperou que sua familia se desistisse para ultimar a faccadas.

Assim, quando sua esposa dormia, a despertou e disse-lhe: «Vou matar-te. R. do facto, deu-lhe algumas faccadas, conseguindo a infirmitadecinha, lavada em sangue, excepto á sanha do tigre.

Não se assusta. Dirigiu-se, porém á cama de seu filho Pedro, menino de 4 annos, e assassinou-o!

Marchou sobre o leito de sua filha Maria, menina de 3 annos, que teve igual sorte.

Atirou-se sobre um outro filhinho, de alguns mezes, e na innocente criança embuiu a faca, não conseguindo fi-lizmente mata-la.

Dirigiu-se, em seguida, ao seu quarto e apunhalou-se!

Quando a policia chegou achou-o gravemente ferido, vertendo sangue por diversas partes do corpo.

Relatorios sobre instrucção publica.—Pelo ministerio do Imperio recommendou-se aos presidentes das provincias que providencias para serem enviados ao inspector nacional da instrucção publica da Republica do Uruguay os relatorios que as presidencias apresentarem, e os regulamentos que expedirem sobre instrucção primaria e secundaria.

Formidavel incendio.—No dia 3 do corrente, houve em Valparaíso um vora incendio na rua de S. Francisco, ficando destruidas umas 40 casas.

Theatro S. José.—Sob hujá á scena pela 2.ª vez neste theatro a Filha da Mar, drama maritimo, com magnificas decorações.

O Contemporaneo.—Foi publicado o n. 7 desta revista litteraria.

Além do texto que é interessante traz um retrato do conselheiro Pereira da Silva e um grande quadro com o titulo—O precipicio—ambos muito bem desenhados.

Carros com madeira.—Entram pela estrada de Santo Amaro, conduzindo madeira de construcção, os seguintes:

Table with 2 columns: No dia, Valor. Rows: No dia 1 (117), No dia 7 (183), No dia 15 (129). Total: 533

Effectuarem-se as entregas regularmente desde 5 até 6 e meia da manhã.

Circo equestre.—A companhia Casali dá hoje sua segunda funcção no circo do largo de S. Bento.

Fraça de touros.—Ha hoje toureada na praça do campo dos Curros.

A funcção promete ser animada. Terá a honra de ser apresentado ao publico um insigne boi amarello vindo do hoc de Jacarhy.

Uma acta brasileira, e probabilidades mais fortes de emoções, são cousas bem attractivas para o publico. Para ser uma toureada em regra só faltam os machos e as manolias...

Anecdota.—SENSIBILIDADE.—Uma senhora assistia á representação de Maria Stuart e não chorava.

des Lois e a de Voltaire la Puelle foram prohibidas na Suissa.

Um magistrado de Berna depois de inúteis pesquisas para encontrar o livro escreveu ao Senado:

«Nous n'avons trouvé dans tout le canton ni Esprit ni Puelle.»

IRREMEDIAVEL INJURIA.—A.—Estou mal com ella. B.—Porque? A.—Soube que fallei contra ella. B.—Possa arranjar as pazes. O que dissestes d'ella? A.—Que era namoradaira. B.—Faço com que fiquem bem. A.—Que não era bonita. B.—Então não ha reconciliação possível...

Obituario.—Sepultou-se no cemitério municipal o seguinte cadaver:

Dis 14: A innocente Lidia, 2 annos, filha legitima de José Raimundo de Vasconellos. Meningo-encephalite.

SECCÃO PARTICULAR

Humildade christão

Um jornal ultramontano que por ahí se publica, vem muito sentido, censurar as palavras energicas do «Correio» para com a «Tribuna».

Louvamos esse procedimento do «orgão catholico», visto que assim procedendo imita o que ordenou o Divido Mestre:

Instrucção Publica

Aos meus collegas e mais pessoas, que de diversas localidades, me felicitarão pela presença do sr. dr. Piza e Almeida nos exames de meus alumnos, como inspector geral inferior, confesso-me grato, sentindo não lhes poder dirigir igual felicitação.

Capella de Santa Cruz das Perdizes

Só agora é que me contarem de um annuncio que estho a respeito do capellão da capella de Santa Cruz das Perdizes, e como sou zelador da mesma capella, não posso deixar sem resposta a tal publicação inexacta que rehoio do «Correio Paulistano» de 11 do corrente.

E tambem porque não contou o acto reprovado o que praticou um sacerdote, que foi da cidade só dizer missa, e estando o povo reunido para ouvir o Santo Sacrificio e o sacerdote rã: quiz dizer a missa sob o pretexto de que o missal não era bom sendo esse missal novo e escolhido por dois illustres sacerdotes e superiores o que se diz a missa.

Pois, não tendo a capella missal eu abaixo assignado dirigi-me a s. exc. revdm. que me acolheu com o carinho que um estremo pai a colhe um filho querido, e lhe expuz a necessidade que a capella tinha de missal.

S. exc. me mandou á um revdm. conego para a compra do dito missal, que s. exc. dava para a capella. Já se vê que se aquelle sacerdote que foi dizer missa, a não disse, foi por não querer ou outra circumstancia qualquer e não porque o missal não fosse competente: á isto é que se póde dizer que estamos em terra de cegos.

Não posso deixar esta occasião para em nome da religião agradecer o donativo que s. exc. revdm. fez a mesma capella e beijar-lhe as mãos pelos modos evangelicis com que recebeu esta das suas mais humilades orellas.

Não responderei á mais publicações principalmets quando forem falsas, porque tenho mais a fazer. S. Paulo, 15 do Dezembro de 1877.

ADOLPHO TESSERA, Zelador da Capella das perdizes.

Declaração

Asendo alguns materolos espalhado o boato de que eu fiz bancarota no Mexico, vejo-me obrigado a declarar publicamente que semelhante facto é completamente falso.

ADOLPHO TESSERA, Relojoeiro á rua de Imperatiz, n. 60 A.

Certaines personnes dans une intention malveillante ayant répandu le bruit, que j'avais fait banqueroute à Mexico, je me vois obligé de déclarer publiquement que le fait est faux de toute fausseté.

ADOLPHO TESSERA, Horloger rue de l'Imperatrice, 60 A. (3-2)

EDITAES

Pela secretaria da instrucção publica, se faz publico que foi admitida a instrucção pela inspectoraria geral, para os exames de concurso, ás cadeiras vagas de ambos os sexos, na fórma dos arts. 12, 13 e 14 do regulamento de 18 de Abril de 1860, de conformidade do art. 19 do mesmo regulamento, a candidata d. Luiza Maria da Conceição Muniz.

Secretaria da instrucção publica de S. Paulo 13 de Dezembro de 1877.

O secretario Dr. Luiz de Fomosa Moraes Galvão. 3-3

VELLE TERRA |.—A obra de Montesquieu l'Esprit

Escola Normal

Pela secretaria da Escola Normal, e de ordem da Congregação, se faz publico, que estão habilitados por sua frequencia para prestarem exames das respectivas materias os seguintes alumnos:

1.º ANNO

SEXO MASCULINO

- Ernesto Rodrigues Goulart Penna, dr.
Gabriel Eugenio Barbosa.
Antonio do Espirito Santo Rodrigues.
Sisínio Xavier Ferreiros.
José Carlos Dias.
Francisco de Paula Salles.
José Augusto de Toledo Barbosa.
Alfredo Augusto de Azevedo.
José Martiniano da Silva Campos.
Emilio Mario de Arantes.

SEXO FEMININO

- D. Fausta Isabel de Saca.
D. Amalia Emilia Franco.
D. Anna Maria Sene Rosado.
D. Maria José Mironides de Mello.
D. Isabel Christina Marques.
D. Julia Eugenia da Silva.
D. Christina Maria José da Silva.
D. Francisca Antonia de Andrade.
D. Maria Joaquina do Espirito Sauto.

2.º ANNO

SEXO MASCULINO

- Pedro Manoel de Toledo.
Gonçalo Braulio Rodrigues.
Carlos Reis.
Manoel Martins Villeça.
José Marcelino Cavalheiro Junior.
Juvenal Joaquim de Freitas Dias.
João Baptista dos Santos Cruz.
Antonio Corrêa Dias.

SEXO FEMININO

- D. Fortunata Joaquina de Azevedo Marques.
D. Henriqueta de Cerqueira Lima Faro.
D. Joana Rosa de Jesus Glass.
D. Francisca das Dores Nobrega.
D. Helena Vidal de Mendonça.
D. Idalina Ferreira da Paula.
D. Guilhermina Amélia de Campos Netto.
D. Irene de Sampaio Castello Branco.
D. Olympia Adelaide de Mendonça.
D. Rosa de Oliveira Prado.
D. Felicidade Pinto de Camargo.
D. Mariana da Jesus e Silva.
D. Christina Umbelina Calheiros.
D. Galdina Amélia da Silva.
D. Maria Lourença de Oliveira.
D. Maria da Conceição Mironides de Moraes.
D. Brázilia Maria das Dores.
D. Hortencia Amélia da Silva.

Outrosim, se faz publico que os exames começaram no dia 17 do corrente ás 10 horas da manhã, em uma das salas das aulas de preparatorios da Faculdade de Direito.

Secretaria da Escola Normal do S. Paulo, 14 de Dezembro de 1877.

O secretario A. Montenegro.

2-2

Escola Normal

Pela secretaria da escola normal, e de ordem do sr. dr. director se faz publico que o prazo para as inscripções aos exames preparatorios á matricula na mesma escola, foi prorrogado até o dia 20 do corrente mez.

Secretaria da escola normal, 12 de Dezembro de 1877.

O secretario A. Montenegro. 5-3

De ordem do illm. sr. dr. Guilherme Ellis, commissario vaccinador, faço publico que pelo mesmo foi recebida nova lympho vacinica, que será applicada em vacinações do futuro domingo (16 do corrente) em diante.

S. Paulo, 12 de Dezembro de 1877.

O secretario do Instituto José Izidro G. Neves. 3-3

ANNUNCIOS



COMPANHIA BRAZILEIRA DE NAVEGAÇÃO A VAPOR PARA O RIO DE JANEIRO

O magnifico paquete a vapor CEARA

Sahirá no dia 18 do corrente ás 4 e meia horas da tarde

Recebe carga e passageiros, trata-se com o agente João A. Pereira dos Santos

A' RUA SEPTENTIONAL N.º 23 EM SANTOS

Tambem recebe carga e passageiros para os seguintes portos:

BABIA, MACIEIRO, PERNAMBUCO, PARAHIBA, NATAL, CEARA, MARANHÃO e PARA

Preços das passagens para o Rio de Janeiro

1.ª classe 25\$000

1.ª classe, ida e volta em um mez. 40\$000

Convéz. 12\$000

Nota—Previne-se aos srs. passageiros que os vapores desta companhia tem a bordo uma crida para o serviço das excellentissimas familias.

2-1

Ao chapéo armado

26-RUA DA IMPERATRIZ-26

Grande deposito de postigos da ultima moda da afamada fabrica de Alfredo Genoud em Campinas, que se vende por preços mais baratos que em qualquer outra parte.

a saber: Traças de cabellos finos de 4 palmos 1\$8 para cima. Crecentes de cabellos soltos, 20\$000 para cima. Magdalenas de cabellos soltos, 35\$000 para cima. Cachos de cabellos frisados, 8\$000 para cima. Coques modernos, 20\$000 para cima. Cochepeinho de cabellos crespos, 18\$000 para cima. Topetes de cabellos crespos, 4\$000 para cima. Grampos frisados, 500 rs. para cima.

Vêe para crer

26-RUA DA IMPERATRIZ-26 10-1

Os empregados dos srs Lebre Irmão & Sampaio, regam aos parentes e amigos do seu finado companheiro Estevam Lange Adrien, a caridade de assistirem á missa do 7.º dia que por alma do mesmo, mandam celebrar quarta-feira 19 do corrente na igreja de S. Pedro, ás 6 horas da manhã.



Os professores do curso de preparatorios da Faculdade de Direito, sinceramente pesarosos do infausto e prematuro fallecimento do seu collega e amigo dr. Victorino Caetano de Brito, convidam a exma. familia, os parentes e amigos do mesmo finado para a missa do 7.º dia, 17 do corrente, segunda-feira, ás 7 e meia da manhã na igreja de S. Francisco. E desde já lhes agradecem este acto de religião e caridade. S. Paulo, 15 de Dezembro de 1877.

Alguns academicos conservadores mandam rezar terça-feira 18 do corrente, na Sé Cathedral, uma missa por alma do exm. conselheiro José de Alencar; para esse acto de religião convidam os amigos e admiradores do grande brasileiro. A's 9 horas da manhã. 2-1

A sociedade beneficente Amizade manda celebrar uma missa na igreja da Ordem 3.ª do Carmo, no dia 17 do corrente, ás 8 horas da manhã, pelo descaço eterno da alma do finado dr. Victorino Caetano de Brito. Francisco M. de Almeida Secretario.

Ao chapéo armado

26-Rua da Imperatriz-26

Fredirich Hempel e Comp.

Grande e esplendido sortimento de chapéus natinaes e estrangeiros de todas as qualidades para homens, senhoras e crianças.

Especialistas em chapéus de patente, pello de seda e castor, muito mais finos e leves que em qualquer outra fabrica, que pela sua esmerada fabricação podem ser confrontados com os mais superiores que vem do estrangeiro, e chapéus da ultima moda e bom gosto para senhoras, em velludo, lurgois, palha de Italia e palha vegetal.

Chamamos portanto a attenção do publico para o nosso estabelecimento, na certeza que será servido com toda a conlisança.

Vendas a varejo e atacado. Preços sem competir. 26-Rua da Imperatriz-26 10-1

Alta novidade!

Ao chapéo armado

26 RUA DA IMPERATRIZ 26

Aprompta-se chapéus de patente, pello de seda e castor sobre medida em meia hora.

Chegarão fórmãs novas de Paris. 26-Rua da Imperatriz-26 10-1

VENDE-SE uma carroça com moilas de aço, propria para vender quitanda. Ainda não foi occupada vez nenhuma. Para ver e tratar na officina do sr. Carlos Mossemberg, largo de S. Francisco. 3-1

Piano

Vende-se um piano usado. Nesta typographia dir-se ha onde pôde ser visto, e contratada a venda. 6-4

Professor

Um moço habilitado para leccionar primeiras letras, francez, portuguez e arithmetica, presta se a dar lições particulares.

Para tratar-se no escriptorio desta folha. 4-2

Sociedade Portuguesa de Beneficencia

Para conhecimento dos srs. socios e de todas as pessoas que se interessam por esta pia e humanitaria associação, communico, que a nova directoria eleita em 3 do corrente, acha-se em exercicio desde 8 do mesmo, dia em que foi empossada. A mesma ficou composta dos srs.:

- Presidente—Antonio José Leite Braga.
Vice-presidente—Manoel F. da Costa e Silva.
1.º Secretario—F. Marques de Souza Pauperio.
2.º Dito—Luiz Cardos)
Thesoureiro—Joaquim Gomes Estella.
Procurador—João José Rodrigues.
Beneficente—Manoel Ferreira Nunes.

Aos srs. socios contribuintes que se acham em atraso, pede-se terem a bondade de entenderem-se com o procurador á rua da Cruz Preta n.º 12.

Sendo hoje bem solidas as bases desta associação, convide-se os srs. portuguezes residentes nesta capital e no interior que ainda não fazem parte della, a inscreverem-se como socios, sem de melhor poderem gozar dos direitos conferidos pelos estatutos em casos de necessidade.

S. Paulo 16 de Dezembro de 1877.

O 1.º secretario F. Marques de Souza Pauperio. 5-2

Bazar do Livro Verde

20 Rua Direita 20

Completo sortimento

DE

BRINQUEDOS

para as festas de

Natal, Anno bom e dia de Reis.

Rico sortimento

DE

Albums para retratos

Chegou no

Basar do Livro Verde

20-RUA DIREITA-20

3-1

Lavagens

DE

Roupas de casimira

Rua de S. João nos baixos do Hotel de Paris. Lava-se com perfeição calças, colletes, paletots, paletots-sobres, sobrecasacas, cavours, etc. Faz-se concertos e apromptam-se as roupas em 24 horas.

PREÇOS MODERADOS. Maria Ferrade. 30-4

Vende-se uma casa

propria para familia, com quintal e poço de agua, construida de novo, na freguezia da Penha. Para informações dirigir-se ao sr. Guimarães na freguezia da Penha. 10-6

ADVOCACIA

EM

Itapetininga

Eugenio Leonet Ferreira, advogado, incumbido de negocios relativos á sua profissão, bem como de cobranças para Tatuhy, Parapanema, Faxina, Botucatu e Lençóis, onde tem relações intimas, que lhe podem facilitar qualquer liquidación. 40-12

CIRCO CASALI

EM O

LARGO DE S. BENTO

Companhia Equestre, Gymnastica e Acrobatica CASALI e NELSON

GRANDE SUCCESSE

Hoje Domingo 16 de Dezembro

2.º Espectaculo

A's 8 horas da route

Serão executados os melhores trabalhos da Companhia, tomando parte as celebres crianças Nelson, que tantos applausos receberam na sua estréa.

Preços das localidades:

- Camarotes . . . . . 40\$000
Cadeiras . . . . . 2\$000
Archibancadas . . . . . 1\$000



**A unica agencia DAS verdadeiras machinas de costura SINGER**

Mudou-se para a **3 B Rua da Imperatriz 3 B**  
 Machinas de mão sem caixa 50\$000  
 Machinas de mão com caixa 60\$000  
 Machinas de pé sem caixa 65\$000  
 Machinas de pé com caixa 75\$000  
 Machinas de pé e mão sem caixa 75\$000  
 Machinas de pé e mão com caixa 85\$000  
 Machinas para alfaiate, sem caixa 85\$000  
 Machinas para alfaiate, com caixa 95\$000

Agulhas a duzia 1\$000  
 Linhas a duzia 1\$200  
 Retroz, oleo, accessorios diversos e completo sortimento de **PEÇAS AVULSAS**  
 Faz-se todo e qualquer concerto.  
 Toda a machina vendida é afiançada por um anno.  
**George Harvey e Silva**  
 Unicos agentes em S. Paulo.

D. Josefa de Mello e Azevedo Marques e seu marido o major Henrique Luiz de Azevedo Marques, irmã do criador e amigo do fallecido conselheiro José de Alencar, pelo presente rogam aos seus parentes e pessoas de sua amizade e daquelle finado caridoso obsequio de assistirem a uma missa que para repouso eterno de sua alma fazem rezar na terça-feira 18 da corrente pelas 8 horas da manhã na capella do Santissimo Sacramento da Sé desta cidade. 3-2

**Pilulas de constipação do dr. Betoldi**  
 Unicas feitas sob a direcção e garantidas pela sua firma.  
 Loja do Pomba—rua da Imperatriz n. 1 B.  
 Caixinhas a 1\$000 rs. 100—22

**Casa**  
 Vende-se uma, na rua da Liberdade, n. 8; para tratar á rua da Quitanda n. 18. 3-2  
**VENDE-SE** uma prata, sabendo cozinhar e lavar, pela quantia de 1:000\$000 rs.; podendo ella continuar ao serviço do annunciante, mediante o aluguel de 20\$000 mensaes, se assim convier ao comprador. Para tratar na rua de S. Bento n. 24. 3-2

**Instituto Polytechnico de S. Paulo**  
 De ordem da directoria previno aos srs. socios que no dia 16 do corrente (domingo) ao meio dia, terá lugar a 1.ª sessão ordinaria do mesmo mez, e no dia 29 ás seis horas da tarde a 2.ª sessão.  
 Sella das sessões do Instituto Polytechnico em S. Paulo, á rua da Cadea n. 11, em 12 de Dezembro de 1877.  
 Trigo de Loureiro  
 1.º secretario. 3-2

**Thesouro Provincial**  
 De ordem do illm. sr. dr. inspector, faço publico que, pelo preço de 4\$000 rs., acha-se á venda neste thesouro o volume do Repertorio das Leis Provincias promulgadas de 1833 a 1875; bem como os respectivos Regulamentos.  
 Secretaria do Thesouro Provincial de S. Paulo 10 de Dezembro de 1877.  
 José Felizardo Junior  
 Official-meiór. 10—5

**Copeiro**  
 Precisa-se de um copeiro com urgencia no Hotel Brazil 3-2

**Ao Commercio**  
 O abaixo assignado declara que neste data compron ao sr. Francisco Ferreira de Silva, o Hotel Commercial, sito ao pteço da Sé esquina do largo de Palacio, sendo esta compra livre e desembaraçada de outra alguma, e se alguma pessoa tiver de fazer qualquer reclamação, fará no prazo de 10 dias a contar desta data. S. Paulo, 14 de Dezembro de 1877.  
 Francisco José Pedro da Silva. 3-2

**Antonio Pastore**  
 Concerta e affra pianos, orgãos, real-jos, e harmonicos de qualquer natureza, tudo com perfeição e barataza. Vae á residencia das pessnas que o chamarem e recebe em casa para concertar instrumentos vindos de fóra; incumbem-se de remettel-os depois.  
 Póde ser procurado em sua officina.  
 Rua da Bon-Vista n. 50 30—30

**Professor de inglez**  
 Um estrangeiro bastante habilitado disponde de algumas horas vagas off-rece-se para leccionar a lingua ingleza, assim como outras materias.  
 Póde ser procurado na rua da Gloria n. 29. 3-3

**QUEM É???**  
 que tem grande sortimento de **Cabellos finissimos**, e de todas as cores, e tranças a 15\$000 rs. o par?  
 E' no SAÍÃO OLIVEIRA, á RUA DIREITA N. 42.  
 E' o unico que vende mais barato?  
 Vao vér para crer  
 S. PAULO. 20—15

**ATENÇÃO**  
 Vende-se a casa de sobrado, construida do novo da rua de S. Bento n. 21; quem pretender póde dirigir-se á mesma, que achará com quem tratar.  
 S. Paulo 13 de Dezembro de 1877. 6—2

**Fumo para cigarros**  
 Em casa do negociante abaixo assignado residente do largo do Commercio da Luz, vende-se fumo do afamado Bento Muniz e do Jabú por 22\$000 a arroba de 18 kilos, e kilo a 1\$800; sendo um e outro de partidas bem regulares, e o primeiro do gosto particular.  
 Luz Pacheco de Toledo. 3-2

**Theatro S. José**  
 Companhia do Theatro S. Pedro de Alcantara da Côte  
**Empreza do actor Guilherme da Silveira**  
**Hoje! Hoje! Hoje!**  
**Domingo 16 de Dezembro de 1877**  
 RECITA EXTRAORDINARIA  
 Segunda e ultima representação da peça maritima de grande espectáculo em 1 prologo e 4 actos:  
**A FILHA DO MAR**

**PERSONAGENS DO PROLOGO**  
 Contrabandistas. O capitão Gilborg—Sr. Dias Braga.  
 Pedro, idem—Sr. Peregrino.  
 River, idem—Sr. Lisboa.  
 Guilherme, idem—Sr. Teixeira.  
 1.º Contrabandista—Sr. Antonio.  
 2.º — Sr. N. N.  
 Uma sentinella—Sr. Fernandes.  
 O padre Raphael—Sr. Gusmão.  
 Um official—Sr. Penelo.  
 Luiza 7 annos—Menina Maria.  
 Contrabandistas e soldados  
 A acção passa-se na Noruega.  
**PERSONAGENS DO DRAMA**  
 O conde Carlos de Rosberg—Sr. G. da Silveira.  
 O capitão Gustavo—Sr. Dias Braga.  
 Pedro—Sr. Peregrino.  
 O padre Raphael—Sr. Gusmão.  
 Koppen—Sr. Pereira.  
 O contra-mestre Olhoff—Sr. Braga.  
 Fritz (creado)—Sr. Penelo.  
 Um tenente—Sr. Antonio.  
 Um guarda marinha—Sr. Miranda.  
 Guilherme—Sr. Teixeira.  
 O juiz de Drontheim—Sr. Porto.  
 O vigia—Sr. Fernandes.  
 Um official—Sr. Antonio.  
 Um guardião—Sr. Porto.  
 A condessa de Ypsal—D. Gertrudes.  
 A marquesa de Durioz—D. Maria Leopoldina.  
 Luiza—A FILHA DO MAR—D. Ismenia.  
 Mineiros e mineiras, creados e creadas, jardineiros, caseiros da condessa, guardões, soldados, pescadores de balde, homens da policia, condemnados ás minas, marinheiros, crianças, etc. etc.  
 A acção passa-se na Noruega, doze annos depois do prologo.

**TITULOS DOS ACTOS**  
 Prologo—A filha do mar, praia escalvada. Toda a scena entre rochedos e mar ao longe.  
 1.º Acto—O roubo, n'um gabinete do castello de Ypsal.  
 2.º Acto—A accusação, n'uma sala do castello de Ypsal.  
 3.º Acto—A prisão a bordo, este acto passa-se a bordo de um baleeiro.  
 Pede-se a attenção do publico para a maneira porque está armado este navio que toma toda a largura do peico. Termina o acto com o apparecimento da AURO-RA BOREAL.  
 4.º Acto—O reconhecimento, interior de umas minas, explosão e desmoronamento.  
 A's 8 horas e um quarto.

Por motivos independentes da vontade da empresa não póde subir á scena amanhã o drama annunciado **A Cabana de pae Thomas**.  
 O resto dos bilhetes acha-se á venda no bilheteiro do theatro dos 9 horas da hoje ás 3 da tarde.  
 Os srs. assignantes tem preferencia aos seus lugares neste espectáculo, devendo procural-os no botiquim do theatro até o meio dia.

**Costureiras**  
**Precisa-se de boas costureiras**  
**AU PRINTEMPS**  
**23-Rua da Imperatriz-23**  
 3-2

Um moço inglez, recém-chegado nesta cidade quer achar um emprego como guarda-livros ou outra occupação. Fella portuguez, allemão e fransez. Dirigir carta a estr typographia com as iniciais R. A.

**Precisa se**  
 de uma cozinheira livre ou escrava, e um creado para o serviço ordinario de uma casa. Para tratar no largo do Palacio n. 4. 3-3

**ATENÇÃO**  
 Um moço da provincia do Paraná, chegado ha pouco, deseje-se empregar para fóra da cidade, mesmo em alguma fazenda; quem precisar informe-se na rua do Gazometro, venda do lado direito. 3-2

**Botucatu**  
 Vende-se no municipio desta cidade uma boa fazenda de criar com bons campos e boas matas de cultura, contendo 450 a 500 cabras entre gados e eguas, sendo destas só duas maneadas, o mais é gado manso e bom; a fazenda póde ter de comprimento duas legoas e meia a tres, e de largura, legoa e meia em parte, em parte uma e em parte menos, tem para mais de mil alqueires de malto; tem terras de muito boa qualidade, e altos livres de geadas, contém além dos campos, perto de 80 alqueires de pasto grammado de capim fino, tem grande casa de morada, quintal com arvoredos, moinho, e é livre de duvidas, pois são muito bem discriminadas suas divisões e rodeadas de boa vizinhança. Quem o pretender dirija-se ao abaixo assignado, morador na fazenda de Santa Cruz meia legoa distante de Botucatu.  
 Em Botucatu precisa-se de tropas para conduzir café.  
 3-6 **MATHEOS GOMES PINHEIRO MACHADO.**

**ATENÇÃO**  
 Vende-se um terreno na rua da estação da Luz, com oito braços de frente e á razão de 300\$000 rs. Trata-se na rua Alegre n. 62. 3-2

**GRANDE CIRCO DE TOUROS**  
**LARGO DOS CURROS**  
 Mais novidades! Novidades sempre  
**Extraordinario Espectaculo**  
 COM PERMISSÃO DA AUTORIDADE  
**Domingo 16 de Dezembro de 1877**  
 (SE O TEMPO PERMITTIR)  
 sob a direcção do primeiro espada

**MIGUEL TRENADO, (o civico)**  
 Serão corridos seis magnificos touros, sendo quatro de propriedade do Illm. Sr. Alferes Bernardo Penteadó, da afamada fazenda Tamburé, os quaes serão lidiados por toda a companhia.  
 N'um intervallo exhibir-se-ha uma bella

**ANTA (TAPIR)**  
 que é um filhote ainda arisco que se offerece á curiosidade dos naturalistas.  
 Apparecerá pela primeira vez neste circo o tão afamado touro conhecido nesta provincia com o nome de **Boi amarello de Jacarehy**  
 Este brioso e nunca vencido animal custou grandes sacrificios á empreza.  
 Ha grandes apostas sobre elle.  
 Pela primeira vez neste circo será exhibida a impagavel scena do brigue de guerra

**TERRIVEL**  
 EM COMBATE COM O FORMIDAVEL INIMIGO

Levará á seu bordo o já conhecido capitão Eduardo Dias dos Santos Lisboa, que tantos applausos tem recebido nos circos em que tem trabalhado, sendo ajudado pelos seus valentes camaradas neste combate formidavel.  
 O brigue só será abandonado depois de ter naufragado.  
 O touro reservado para esta scena será exclusivamente toureado pelos Senhores pegadores.

Os demais detalhes do espectáculo serão annunciados nos programmas.  
 As archibancadas estarão com os lugares marcados.  
 Por ordem da Autoridade é expressamente prohibido á qualquer espectador saltar á praça, salvo só depois de terminar o espectáculo.

**PREÇOS**  
 Camarotes com cinco entradas . . . 10\$000  
 Entradas avulsas para camarotes . . . 2\$000  
 Archibancadas: 1.ª classe . . . 2\$000  
 2.ª . . . 1\$000

Crianças maiores de 5 annos pagarão sem distincção alguma.  
 Os bilhetes acham-se desde já á venda no Grande Café Europeu todos os dias das 11 ás 3 horas da tarde, e nos dias dos espectaculos no Circo.  
 Não se admite pagamento á porta.  
 As portas da praça serão abertas ás 2 e meia horas e a funcção se dará psincipio ás 4 e meia horas da tarde em ponto.

**AVISO**  
 Pede-se a attenção do respeitavel publico para que nas entradas á praça dirijam-se pelos lettreiros respectivos, affim de não haver confusão.  
 Typ do "Correio Paulistano" **A EMPREZA.**